

## FOLHA DE S.PAULO



# Pela primeira vez, negros são maioria em principal prêmio de artes plásticas do país

Desde a criação do Marcantonio Vilaça, há 15 anos, apenas dois artistas negros haviam vencido a premiação

12.set.2019 às 21h00

 EDIÇÃO IMPRESSA (<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2019/09/13/>)

**Clara Balbi** (<https://www1.folha.uol.com.br/autores/clara-balbi.shtml>)

**SÃO PAULO** Mais tradicional premiação de artes plásticas do Brasil, o prêmio Marcantonio Vilaça anunciou, na noite desta quinta (12), os vencedores de sua sétima edição. São eles Aline Motta, Dalton Paula, Dora Longo Bahia, Ismael Monticelli e Rodrigo Bueno.

Como em edições anteriores (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2017/08/1909487-marcantonio-vilaca-maior-premio-da-arte-do-pais-busca-o-equilibrio.shtml>), a lista de ganhadores equilibra nomes fortes no circuito, aqui Paula e Longo Bahia, e emergentes, caso de Motta, Monticelli e Bueno.



'Pontes sobre Abismos #3', trabalho de Aline Motta exibido na mostra do prêmio Marcantonio Vilaça, no MAB-Faap - Fernando Silveira/FAAP

Esta é a primeira vez, no entanto, que três dos cinco vencedores da edição —Paula, Motta e Bueno— são negros. Desde a criação do prêmio, há 15 anos, apenas dois artistas negros haviam sido escolhidos pelo júri da premiação, Jaime



## Sua assinatura vale muito.

ENTENDA ^

lado dos curadores Daniela Bousso, Denise Mattar, Moacir dos Anjos e Paulo Herkenhoff, e do diretor da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Fabio Szwarcwald. "A presença de artistas negros em coleções, por exemplo, é irrisória. E eles são um grupo importante na arte contemporânea brasileira."

Lontra acrescenta ainda que a presença de Paula, Motta e Bueno na premiação é representativa porque "a situação negra não pode ser reduzida a apenas um artista".

Paula, por exemplo, tematiza a violência colonial (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/04/ex-bombeiro-dalton-paula-expoe-feridas-de-corpos-silenciados.shtml>) e o lugar de prazer dos corpos negros em suas pinturas e instalações. Motta costura memórias pessoais e coletivas em sua busca pelas lacunas da história relacionada à escravidão no país. E, com seu Ateliê Mata Adentro, Bueno recupera e transforma resíduos da cidade.

Além deles, Longo Bahia é conhecida por obras de alta voltagem política, em que retrata a violência das grandes metrópoles. Por fim, Monticelli tem um prática mais conceitual, dedicando-se a reordenar espaços, objetos, materiais e narrativas e, assim, apresentar uma nova maneira de compreendê-los.



'Choque', obra de Dora Longo Bahia exibida na mostra do prêmio Marcantonio Vilaça, no MAB-Faap - Fernando Silveira/FAAP

Cada um dos cinco ganhadores receberá uma bolsa de R\$ 50 mil e terá sua obra acompanhada por um curador durante um ano. Eles também participarão de uma exposição itinerante, a ser exibida em Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador e Campo Grande no ano que vem —a organização ainda negocia levar a mostra para o Rio de Janeiro.

Em São Paulo, os trabalhos dos vencedores podem ser vistos ao lado de obras dos outros 25 finalistas (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/04/premio-marcantonio-vilaca-de-artes-plasticas-anuncia-finalistas.shtml>) do prêmio no Museu de Arte Brasileira (MAB-Faap) a partir desta sexta (13).